

CATEQUESE—FESTA DAS FAMÍLIAS—4 DE MAIO

No próximo Domingo, dia **4 de Maio**, vamos celebrar a **Festa das Famílias da Catequese**.

Em ambiente de Festa vamos juntar toda a Família da Catequese Paroquial (crianças, pais, familiares e amigos, catequistas).

Fá-lo-emos no ambiente da grande família que é a Comunidade Paroquial.

O Programa é o seguinte:

12.00h—Missa

13.30h—Almoço partilhado (com base no farnel que cada um trazer e onde não faltará o já habitual concurso de sobremesas...)

14.30h—Tarde de convívio organizado, com jogos e surpresas.

Com o passar dos anos, temos vindo a procurar fazer crescer esta Festa das Famílias da Catequese.

Porque é importante que todos os que intervêm neste esforço de iniciar na vida da fé as nossas crianças se sintam cada vez mais unidos e corresponsabilizados numa mesma missão.

E também temos tido a preocupação de envolver toda a Comunidade na Catequese, esta expressão tão forte da vida de uma Comunidade.

Daí que seja uma Festa aberta à participação de todos!

CENTRO DE CONVÍVIO DA TERCEIRA IDADE

Sala 2 - lado da Av. Poeta Mistral

2ª a 6ª feiras das 15 às 18h00

Sente-se só? Não fique em casa remoendo tristezas. Venha conviver connosco as suas tardes, trocando experiências e criando novas amizades. Rezamos o terço e tomamos um pequeno lanche. Ficamos todas mais felizes.

O Convívio da 3ª Idade da Igreja de Nossa Senhora de Fátima foi criado há mais de 30 anos e tem por finalidade promover o convívio entre pessoas, em especial das que se sentem mais sós, permitindo-lhes passar as suas tardes em agradável convívio, partilhando sentimentos, experiências e conhecimentos. Temos ainda um pequeno espaço de reflexão religiosa e um agradável lanchinho.

A actividade do Convívio, decorre de Outubro a Julho com pequenas interrupções nas festividades, e abre todas as tardes das 15h às 18h. Sempre que se torna possível, fazemos pequenas festas, a peregrinação anual a Fátima e outros passeios.



Eco de Fátima

ANO A . III SÉRIE . Nº 256

DOMINGO II D PÁSCOA

27 de Abril de 2014

EDITORIAL

“Oito dias depois, veio Jesus...”

Celebrar a Páscoa é celebrar a alegria transformadora desse acontecimento único que é a Ressurreição do Senhor.

Unidos aos Apóstolos, também nós fazemos hoje a experiência pascal do encontro com Jesus vivo.

E o testemunho apostólico é a garantia da autenticidade da nossa experiência de hoje.

Não apenas enquanto ponto de partida, que a funda na sua credibilidade.

Mas também como ponto de chegada e referência para a nossa experiência de encontro com Jesus hoje: o Jesus com quem nos encontramos tem de ser o mesmo da experiência apostólica!

Ele é o mesmo, *“ontem, hoje e sempre”*.

De geração em geração, Jesus continua a mostrar-se *“oito dias depois”*...

Nem sempre encontra corações disponíveis para O acolher.

Nem sempre encontra olhos capazes de O reconhecer.

Mas isso também foi assim logo no início...

Hoje, Domingo da Misericórdia, dia da canonização dos Papas João XXIII e João Paulo II, esta verdade da fé como que ganha uma visibilidade ainda mais forte.

São dois homens do nosso tempo que fizeram da sua vida um caminho com Jesus e para Jesus.

E que nos fazem lembrar tantos que, no segredo do seu coração, de forma escondida aos olhos do mundo, nas alegrias e nos sofrimentos, unidos a Jesus, fazem da sua vida uma vida inteiramente oferecida ao Pai e aos irmãos.

SÍNODO DIOCESANO

Durante os próximos anos a vida da Igreja de Lisboa vai ser inevitavelmente marcada pela realização do Sínodo Diocesano.

Embora o Sínodo Diocesano enquanto tal se realize apenas em Novembro de 2016, o Caminho Sinodal que vai marcar os próximos dois anos pastorais é que vai determinar, de facto, a importância e a relevância deste Sínodo Diocesano para a conversão e renovação pastoral da nossa Igreja de Lisboa, acompanhando e concretizando o que o Papa tanto deseja para a Igreja Universal.

Na passada 5ªfeira, na Homilia da Missa Crismal, o Senhor Patriarca apresentou-nos o caminho sinodal, com os seus ritmos e etapas, para que convida toda a Igreja de Lisboa.

Dizia-nos o Senhor Patriarca:

“(…) Na Diocese de Lisboa, tais disposições e propósitos têm um significado concreto e programático até ao final de 2016. Refiro-me ao caminho conjunto de oração, reflexão e ensaio que nos levará ao Sínodo do final desse ano, quando se comemorarem os três séculos da nossa qualificação “patriarcal”. Qualificação que o Papa Clemente XI justificava pelo empenho na propagação da fé. Empenho régio, como fora então; empenho de todos, como há-de ser agora.

Corresponderemos deste modo à determinação insistente do Papa Francisco, que a exortação apostólica Evangelii Gaudium expressa com tanta clareza e encargo, em frases como as seguintes: «Sublinho que, aquilo que pretendo deixar expresso aqui, possui um significado programático e tem consequências importantes. Espero que todas as comunidades se esforcem por atuar os meios necessários para avançar no caminho duma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão. Neste momento, não nos serve uma “simples administração”. Constituamo-nos em “estado permanente de missão”, em todas as regiões da terra» (EG, 25). E ainda: «Na sua missão de promover uma comunhão dinâmica, aberta e missionária, [o bispo] deverá estimular e procurar o amadurecimento dos órgãos de participação propostos pelo Código de Direito Canónico e de outras formas de diálogo pastoral [...]. Mas o objetivo destes processos participativos não há-de ser principalmente a organização eclesial, mas o sonho missionário de chegar a todos» (EG, 31). Ora, o primeiro “órgão de participação” que o Papa refere em nota é precisamente o Sínodo diocesano, como nós nos dispomos a cumprir, depois da aprovação unânime e até entusiástica do Conselho Presbiteral, em janeiro passado.

O Sínodo reunir-se-á, querendo Deus, no final de 2016. Terá a composição prevista no Código e dele sairão indicações para reforçar o empenho missionário de toda a vida diocesana, no sentido que a “missão” ganhou nos últimos tempos, mais sociocultural do que geográfico. E, como cada assembleia do Sínodo dos Bispos é preparada por Lineamenta, que são antes estudados pelos seus membros e dioceses, e depois por um Instrumentum laboris que, concentrando a reflexão feita, é a base próxima dos trabalhos sinodais propriamente ditos, também o nosso sínodo será precedido pela reflexão das comunidades cristãs da diocese, durante os dois próximos anos pastorais, tendo por base e como que lineamenta o próprio texto da exortação apostólica do Papa Francisco. Trimestre a trimestre e capítulo a capítulo, assim se fará do Outono deste ano até à Páscoa de 2016.

A reflexão será acompanhada pela oração intensa e o reforço ou ensaio de modos e meios de projeção missionária de cada comunidade – paróquias, institutos, famílias e todas as formas agregativas da vida cristã -, local a local, ambiente a ambiente, processo a processo. Certamente apoiados pela comissão preparatória e outras instâncias diocesanas, todos procuraremos a melhor maneira de concretizar o sonho do Papa Francisco, que assim corresponde à leitura dos “sinais dos tempos”; leitura que o Concílio indicou como necessária e as atuais mutações tanto requerem. Com tudo o que formos acrescentando nesse sentido, a comissão preparatória poderá depois elaborar como que um instrumentum laboris, sobre o qual trabalharão os membros do sínodo diocesano.

É disto que fundamentalmente se trata e assim basicamente faremos nos próximos anos pastorais, a partir de cada meio e local. Não tanto da diocese para as comunidades, mas sobretudo destas para o todo, que se há-de apurar depois. E não encontraremos melhor inspiração para a caminhada sinodal que começamos do que estas palavras do já saudoso Cardeal Policarpo, que continua bem presente na nossa memória agradecida. Escreveu ele, o constante perscrutador de “sinais”: «Por mais exigente que seja esta pastoral de encarnação, temos de continuar a incentivá-la. A formação dos cristãos, sobretudo dos jovens, tem de criar neles esta atenção amorosa à realidade dos homens, onde são chamados a ser testemunhas. Sem esta atenção e esta paixão pela realidade concreta da vida dos homens, a leitura dos “sinais dos tempos” não passará de um exercício cultural. Só a fé e o amor geram a intuição profética» (D. José da Cruz Policarpo, Obras Escolhidas, vol. 1, p. 434). (...)”

Sé de Lisboa, Missa Crismal, 17 de abril de 2014
+ Manuel Clemente